

## PREFÁCIO\*

Esta coletânea que ora vem a público e tem como título “Lutas sociais e a ofensiva do capital no Brasil contemporâneo: desafios e estratégias de organização da classe trabalhadora” é resultado da parceria e da articulação política entre NEPEQ–UFF, diversos sujeitos coletivos e movimentos sociais do Rio de Janeiro. Este trabalho conjunto evidencia um dos seus frutos que é exatamente democratizar, para o público em geral, diversos textos que trazem reflexões fundamentais para aqueles que acreditam na necessidade de superação desta ordem sociometabólica instaurada pelo capital.

Convido a todas e todos para a leitura desta obra que identifica e articula um conjunto de temas e problemáticas, e faz isto de maneira intensa e vigorosa. Aliás, eu defino o tratamento dado às temáticas aqui abordadas como PULSANTE! Os textos são cheios de vida e trazem a força da luta em prol de uma sociedade livre da exploração e das diversas formas de opressão. Pulsam reconstruindo as determinações que evidenciam as possibilidades da superação! Reconstroem o movimento do que, no Serviço Social, convencionamos chamar de “questão social”: o conjunto de embates e tensões decorrentes das lutas de classes e suas diferentes expressões concretas decorrentes da configuração particular da sociedade brasileira, que é marcada pela extrema concentração da riqueza, da renda e do poder; onde o racismo, o patriarcalismo e o machismo são elementos que estruturam e determinam quem pagará o preço mais alto destas desigualdades socialmente construídas.

Esta coletânea reúne análises críticas sobre temas fundamentais para pensarmos um outro tipo de sociabilidade e o faz não com a ingenuidade daquele que espera o paraíso próximo se seguirmos resistindo. Discute de maneira objetiva as contradições do real como complexo, movente, contraditório; traz a condição da classe trabalhadora na atual configuração das lutas de classes, e tece críticas sobre os vácuos de nossa atuação política e de formação. Mas não faz isto sem apontar caminhos possíveis para seguir construindo a resistência, mesmo num cenário mais próximo da barbárie do que do socialismo.

Ouso dizer que esta é a estrutura lógica da construção dos capítulos desta publicação: a recuperação ontológica da realidade enquanto locus de

---

\*DOI - 10.29388/978-65-86678-42-0-0-f.11-16

vida e sociabilidade, onde os diversos segmentos sociais vivenciam suas adversidades e lutas. Isto em meio a uma realidade que se estrutura a partir da desigualdade construída por um sistema capitalista financeirizado e transnacionalizado cuja base estrutural é a extrema exploração da classe trabalhadora e a opressão de alguns segmentos desta classe de maneira ainda mais perversa, como é caso das mulheres e dos negros e negras.

Os capítulos deste livro trazem grandes temas para o debate: a educação popular e do campo; as alternativas e resistências construídas pelos camponeses em prol de um modelo de produção que respeite a vida, a população e o planeta a partir de práticas agroecológicas e de construção de circuitos diretos da comercialização do alimento; traz a aliança campo cidade: a prática solidária entre os diversos segmentos da classe trabalhadora por meio da doação de alimentos em tempos de pandemia da Sars Cov 2; mas traz outras iniciativas como a construção de cursinhos pré vestibulares para facilitar o ingresso ao ensino superior voltadas aos jovens das periferias urbanas e outras ações que evidenciam o compromisso da universidade com as lutas sociais por meio da extensão popular.

É interessante destacar que alguns capítulos vão enfrentar o desafio de analisar as problemáticas da ação política e da formação e, os rebatimentos disso na apreensão da realidade. São colocados em pauta os direcionamentos que dividem a esquerda ou até que reforçam o instituído ou hegemonicamente dominante. Isto se expressa diretamente no debate sobre a organização e a formação política daqueles que se colocam como “esquerda” no Brasil, mas também na ausência do debate étnico racial na formação universitária, na abordagem dos direitos humanos e do trabalho, e no direito à terra num dos países cuja estrutura fundiária permanece extremamente concentrada.

Dois capítulos trazem diretamente a questão étnico-racial. No primeiro, Santos traz a ausência do debate étnico-racial na formação. Na realidade, a autora evidencia a necessidade do tratamento do gênero, classe e raça de maneira indissociada; não abordar isto na formação implica em reforçar o racismo institucional e estrutural provocando mortes e sofrimentos de mulheres negras. Botelho aborda o genocídio do negro no Brasil, destacando a violência autorizada do Estado contra a população negra e o racismo como arma ideológica de dominação, trazendo graves consequências para a morte física e simbólica de negros e negras, em especial seus segmentos mais jovens.

Está presente ainda a discussão da educação para o disciplinamento (esta temática perpassa diversos textos), o trabalho alienado onde a classe

trabalhadora cada dia mais tem seus direitos elementares vilipendiados (Lustosa), a concentração fundiária e a ausência de reforma agrária (Alentejano). A abordagem dos direitos humanos reclama realidade: mostra a necessidade de enfrentamento da barbárie instituída, e traz a materialidade da luta que não se restringe ao aparato legal; ao mesmo tempo evidencia as dificuldades e impossibilidades de sua concretização nesta sociabilidade (Freire e Sierra).

Mas chamo atenção para algo importante que se efetiva nos capítulos desta coletânea de uma maneira geral: os debates sobre a realidade instituída e as profundas marcas das desigualdades são feitos permeados pelo movimento, pela contradição, e esta apreensão dialética da realidade se expressa nos diferentes capítulos.

É interessante mencionar que os organizadores trouxeram para esta obra o relato de diversas experiências, de alternativas construídas por ações que caminham em sentido contrário ao hegemônico, que se comprometem com um projeto de formação crítico e libertário como é o caso da luta pela terra, da agroecologia, da prática antirracista, da educação crítica e libertária. A experiência do Coletivo Terra, descrito por Távora, Henrique e Lins, reúne pequenos produtores, movimentos sociais e práticas agroecológicas em busca de novos circuitos de comercialização de alimentos, as ações solidárias em período de pandemia. É um capítulo que aponta a esperança, a possibilidade concreta e factível da aliança campo-cidade e dos diversos segmentos da classe trabalhadora; também nesta direção de apontar o movimento, que já está em processo, estão as experiências descritas de educação popular e educação do campo por Stauffer et all e Pimentel et all.

Barboza, no capítulo 4, ao tratar da indissociabilidade entre a luta política e a luta econômica, busca em Gramsci que “concebe o desenvolvimento das massas como intimamente relacionado e necessariamente inter-relativo e recíproco” (GRAMSCI, 2001, p. 369). Creio que nesta coletânea os textos reforçam esta assertiva, pois discutem a realidade concreta, e esta é apreendida saturada de determinações econômicas, sociais políticas, culturais.

Não há nesta publicação um debate metodológico sobre a realidade como totalidade complexa e movente, mas é assim que esta é apresentada: prenhe de movimento, de contradição, marcada pelas determinações que trazem os elementos universais desta sociabilidade para o universo singular das diferentes análises construídas. A isto chamamos de perspectiva de totalidade: produzir conhecimento a partir da apreensão do movimento do

real, trazendo as mediações lógicas que permitem reconstrução ideal pelo pensamento do real como síntese de muitas determinações. Esta é uma assertiva que compõe um elemento essencial da teoria marxiana: “o concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso” (MARX, 1982, p. 14).

Este grande desafio do nosso tempo vem repleto de mediações, um movimento amplo e complexo que exige a apreensão das leis do capital numa sociedade monopolizada, financeirizada e das características da formação sócio histórica brasileira e sua inserção na economia mundial. É necessário apreender o que viabilizou historicamente a construção do que Rui Mauro Marini denominou de superexploração do trabalho e suas manifestações atuais com novas formas de intensificação e precarização (TRASPADINI; STÉTILE, 2011); o racismo como um elemento decisivo na formação da classe trabalhadora brasileira (MOURA, 1998) e seus rebatimentos concretos na construção da desigualdade atual; assim como trazer à tona o patriarcalismo e o machismo como estruturas de dominação (SAFIOTTI, 2004) que compõem este Estado e a sociedade brasileira, os quais promovem, cada vez mais, relações violentas com as mulheres e a população LGBTQI+, em especial, com os segmentos mais empobrecidos.

Que esta coletânea possa fazer viagens teórico-políticas e constituir-se como mais um instrumento desta luta emancipatória. A superação da concepção ideológica hoje hegemônica requer conhecimento, capacidade de desvendamento e superação; pressupõe compromisso ético-político no sentido de assumir concretamente tais causas nas diversas esferas da vida e do trabalho. Que possamos fazer um bom uso de tudo que está a PULSAR nesta publicação.

Franca (SP), 18 de novembro de 2020

*Dra. Raquel Santos Sant'Ana*  
Profª. Adjunta FCHS Franca- UNESP  
Coordenadora do Núcleo Agrário Terra e Raiz (NATRA)  
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Teoria Social de Marx e Serviço Social.

## Referências:

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. V. 1: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. 2. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 6 v.

MARX, K. **Para a crítica da economia política** – salário, preço e lucro; o rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MOURA, C. **Sociologia do Negro no Brasil**. São Paulo: Ática. 1988. Série Fundamentos.

SAFFIOTI, H. **Gênero, Patriarcado e violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

TRASPADINI, R., STEDILE (Orgs.). **Ruy Mauro Marini – Vida e Obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.